

# III SECISA

13 a 15 de Setembro de 2017  
UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - PR



*Anais do III Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas do Campus de Campo Mourão da Universidade Estadual do Paraná*  
*Campo Mourão - PR, 13 a 15 de setembro de 2017*

## **ANÁLISE COMPARATIVA DOS GANHOS DE PRODUTORES DE LEITE INTEGRADOS A COPACOL E DA APROSALES: UM ESTUDO DE CASO**

JOSÉ GUILHERME PIZZÓLIO DE SOUZA  
Acadêmico do Curso de Administração  
UNESPAR/Campo Mourão  
zegui2010@gmail.com

PATRÍCIA GROTTI SCHEBELESKI  
Administração  
UNESPAR/Campo Mourão  
patriciagsch@gmail.com

MARCOS SCHEBELESKI  
Administração  
UNESPAR/Campo Mourão  
mschebeleski@fecilcam.br

ROSELIS NATALINA MAZZUCHETTI  
Administração  
UNESPAR/Paranaguá  
profbibi01@gmail.com

**RESUMO** - As cooperativas e associações têm um papel importante na forma de organização dos produtores de leite do Paraná, principalmente quando se trata de pequenos produtores, no entanto ambas possuem características próprias as quais fazem com que uma se diferencie da outra, como por exemplo, o fato do cooperado ser considerado “dono” da cooperativa e o associado não ter direitos de propriedade sobre o patrimônio líquido da associação. Assim, as políticas adotadas pelas cooperativas e pelas associações têm impacto no retorno financeiro de seus produtores rurais. Então o presente estudo de caso visa realizar um comparativo dos ganhos financeiros de um produtor de leite do município de Moreira Sales-PR, como se fosse integrado a COPACOL e associado a APROSALES. Para isso foi realizado um levantamento dos valores pagos e dos descontos obrigatórios do valor bruto aplicados por ambos captadores. Houve uma diferença de ganhos financeiros entre as duas instituições em relação aos benefícios proporcionados.

**Palavras-chave:** Cooperativas. Associações. Ganhos financeiros.

**ABSTRACT** - Cooperatives and associations have an important role in the organization of dairy producers in Paraná, especially when it comes to small producers, but both have their own characteristics that make one different from the other, such as the fact Of the cooperative is considered "owner" of the cooperative and the associate does not have ownership rights over the association's net worth. Thus, policies adopted by cooperatives and associations have an impact on the financial returns of their rural producers. So the present case study aims at comparing the financial gains of a milk producer from the municipality of Moreira Sales-PR, as if it were integrated with COPACOL and associated with APROSALES. For this, a survey of the amounts paid and the mandatory discounts of the gross value applied by both collectors was carried out. There was a difference in financial gain between the two institutions in relation to the benefits provided.

**Keywords:** Cooperatives. Associations. Financial gains.

## **1 INTRODUÇÃO**

A produção de leite no Brasil teve considerável aumento nas últimas décadas, e esse aumento se deu pelo crescimento da produtividade, fato este que exige mais investimento do produtor rural em tecnologia e modernização da produção. Para isso é necessário que os produtores encontrem maneiras para aumentar seus ganhos financeiros, principalmente os pequenos produtores. Uma das alternativas comumente usadas é a cooperação entre os produtores na venda do leite, ou seja, ao invés do produtor entregar o leite sozinho para o laticínio, ele entrega o leite em conjunto com outros produtores, seja através de associações de produtores ou de cooperativas.

O objetivo geral do trabalho é comparar os ganhos financeiros de uma propriedade específica que produz leite e pode comercializá-lo por intermédio de uma Cooperativa ou de uma Associação. Para atingir o objetivo geral, o estudo realizou uma projeção dos ganhos financeiros sobre o valor do leite pago ao integrado da COPACOL (Cooperativa Agroindustrial Consolata) e ao associado da APROSALES (Associação de produtos rurais de Moreira Sales), fazendo um comparativo entre os dois captadores.

Sendo assim, a pesquisa pode proporcionar uma compreensão acerca dos ganhos que um produtor de leite pode obter individualmente em cada uma das duas situações.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Breve Consideração da Produção do Leite no Paraná e Brasil**

Segundo o IBGE (2017) a produção de leite no Brasil cresceu em média 3,8% por ano, analisado o período de 1990 a 2015, conforme demonstra o Gráfico 1.

Em 1990 a produção de leite era de 14,48 bilhões de litros e em 2015, a produção de leite foi de 35 bilhões de litros, representando uma variação média de aumento de 3,8% ao ano.

Em 2014, a Região Sul, pela primeira vez na série de dados, foi a região com maior produção do país. Em 2014, foi responsável por 34,7% da produção nacional, enquanto a região Sudeste produziu 34,6% do total, conforme demonstra o Gráfico 2.

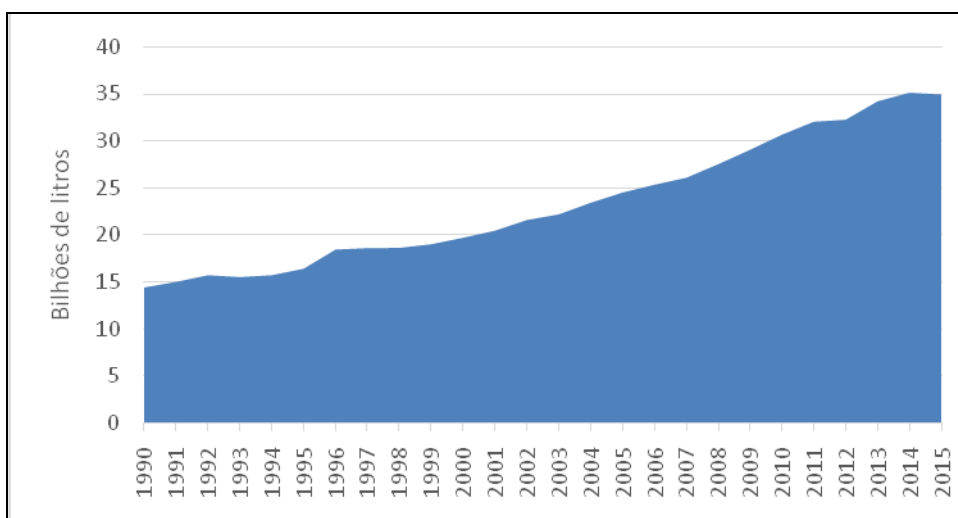


Gráfico 1 – Evolução da produção de Leite no Brasil – 1990-2014  
 Fonte: IBGE (2017)

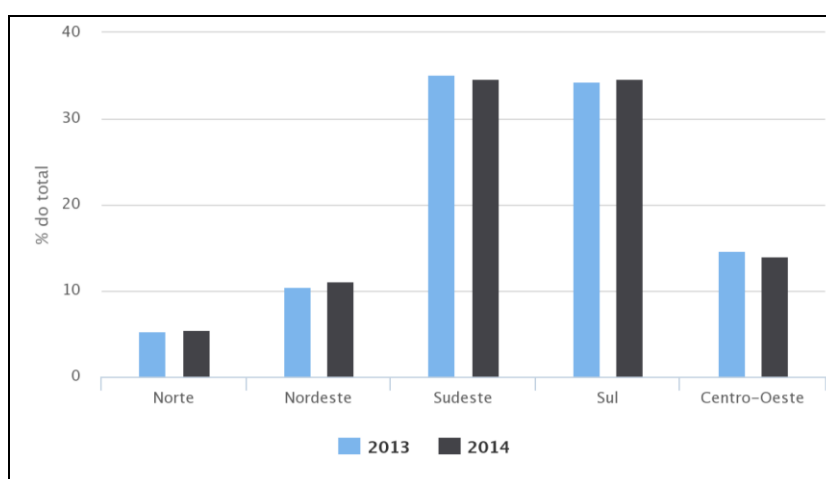


Gráfico 2 – Produção de leite por região (em % do total)  
 Fonte: IBGE (2017)

O Paraná assumiu a liderança na produção de leite em 2015, deixando o Rio Grande do Sul na segunda colocação. O preço médio nacional do litro de 2014 a 2016 está representado na Tabela 1:

Tabela 1 – Preço Médio do leite no Paraná e no Brasil (R\$/litro)

Ano	Paraná	Brasil
2014	1,0538	1,0546
2015	0,9897	1,0171
2016	1,3183	1,3402

Fonte: Dados do CEPEA (2017)

O preço médio nacional do litro do leite em 2015 foi menor do que 2014 e 2016, tendo incremento de 30% em 2016. Em 2015 houve maior oferta de leite em razão do clima favorável e em 2016 o clima não favoreceu a produção tendo consequente aumento no preço.

A produtividade média da produção de leite no Brasil foi de 1,609 litros/vaca ano correspondendo a um de 5,5% em relação à observada em 2014 (1.525 litros/vaca/ano) (IBGE, 2017).

## **2.2 Mercado do Leite**

O mercado do leite no Brasil passou por diversas transformações no transcorrer de sua história, sempre marcada por três momentos sendo o aumento da produção leiteira, a redução dos números de produtores e diminuição do valor pago por litro de leite. Esta volatilidade está associada à expansão do consumo, especialmente em regiões que não tinham tradição em produzir e consumir leite como a região do Nordeste. No entanto, o McKinsey Global Institute faz a previsão que os preços das commodities continuarão altos e voláteis para os próximos 20 anos devido à “elasticidade de oferta global ante os aumentos projetados da demanda” (LAZZARINI *et. al.*, 2013, p. 219)

Os laticínios por sua vez, enfrentam problemas na qualidade do leite, altos custos, garantia de segurança dos produtos produzidos, entre outros problemas. Segundo Vilela *et al.* (2002), a redução de número de fornecedores é uma estratégia para redução de custos utilizados pelos laticínios. Este fato reforça a necessidade de cooperação entre os produtores, visto que, para um pequeno produtor conseguir escala de produção é preciso entregar o leite em conjunto com outros produtores. Caso isso não ocorra, prevalecerão apenas os grandes produtores que conseguirem quantidade suficiente para entregarem, sozinhos, a produção de leite aos laticínios.

Neste contexto surge o problema da mão de obra que é um fator importante na atividade leiteira, principalmente em pequenas propriedades, que influenciam na produtividade e nos custos do leite, se destacando o envelhecimento da população rural, pelo êxodo rural o que diminui a oferta de mão de obra nas fazendas e consequente aumento da remuneração de mão de obra contratada, além do nível educacional destes trabalhadores. (LAZZARINI *et. al.*, 2013)

### 2.3 Cooperativas e Associações

De acordo com Cardoso (2014) o associativismo, como base de organização coletiva, acaba ocasionando algumas confusões na hora da escolha. O autor estaca que nas associações os associados não são os donos da empresa, pois o patrimônio líquido da associação pertence a ela mesma, e no caso das cooperativas os cooperados são os donos, sendo que todos os benefícios e ganhos das cooperativas são distribuídos entre os mesmos.

Quadro 1 – Diferença entre cooperativas e associação

<b>Característica</b>	<b>Cooperativa</b>	<b>Associação</b>
<b>Definição legal</b>	São sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades (art. 4º, Lei nº 5.764/71).	Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizarem para fins não econômicos (art. 53, Lei nº 10.406/2002).
<b>Objetivos</b>	Prestar serviços de interesse econômico e social aos cooperados, viabilizando e desenvolvendo sua atividade produtiva.	Prestar serviços de interesse econômico, técnico, legal, cultural e político de seus associados.
<b>Legislação</b>	Constituição Federal (art. 5º, XVII a XXI, e art. 174, § 2º). Lei nº 5.764/71.	Constituição Federal (art. 5º, XVII a XXI, e art. 174, § 2º). Lei nº 10.406/2002, art. 53 a 61, e Lei nº 6.015/1973, art. 114 a 120.
<b>Mínimo de Pessoas para Constituição</b>	Não há número mínimo registrado em lei.	20 (vinte pessoas se singulares), físicas, exclusivamente. Mas contradiz com o Código Civil. Art. 6º e subsequentes da Lei nº 5.764/1971.
<b>Destino/ Distribuição do Resultado Financeiro</b>	Após rateio em assembleia geral, as sobras são divididas de acordo com o volume de negócios de cada cooperado. Deve recolher o IRPJ sobre operações de terceiros. Paga as taxas e os impostos decorrentes das ações comerciais. Há rateio das sobras obtidas no exercício financeiro, devendo antes a assembleia destinar partes ao Fundo de Reserva (mínimo de 10%) e FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (mínimo de 5%). As demais sobras podem ser destinadas a outros fundos de capitalização ou diretamente aos associados de acordo com a quantidade de operações que cada um deles teve com a cooperativa.	As possíveis sobras obtidas de operações entre associados serão aplicadas na própria associação. Não há rateio de sobras das operações financeiras entre os sócios. Qualquer superávit financeiro deve ser aplicado em suas finalidades.

Fonte: Adaptado de Cardoso (2014)

As principais diferenças entre Associações e Cooperativas podem ser visualizadas no Quadro 1.

Observa-se como diferença mais proeminente para o estudo é o destino da distribuição do resultado financeiro. No caso das cooperativas os resultados são repassados para os produtores rurais, isso não ocorre nas associações, pois suas possíveis sobras são aplicadas nas suas próprias finalidades.

De acordo com Giarola (2011) as cooperativas por possuírem um caráter doutrinário de cooperação entre os membros nela inseridos e suas funções destinadas ao econômico e social, tem ocasionado problemas. Um dos problemas destacado pelo autor é a fidelização entre os cooperados das cooperativas, principalmente nas cooperativas de produtores de leite, acredita-se que a ocorrência seja devido à oscilação positiva de preço no período da entressafra. Pois, as cooperativas têm um acordo informal de recebimento da produção de seu cooperado sendo que o mesmo não possui a obrigação de entrega à cooperativa. Assim, os associados tendem a desviar uma parte de sua produção para laticínios que estão pagando um preço maior pelo litro de leite.

Para Giarola (2011) o período de safra da produção de leite é de outubro a fevereiro e o período de entressafra é de março a setembro. No entanto, o mesmo autor destaca que a variação leiteira ocorre no período chuvoso onde os preços são baixos, devido o grande volume produzido. Além disso, Giarola (2011) salienta sobre o período da entressafra onde a produção de leite é menor, fazendo com que os preços sejam mais elevados.

No período de entre safra, normalmente o produtor procura entregar sua produção de leite para o comprador que esteja pagando um valor maior, que pode ser tanto a Cooperativa quanto a Associação.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a realização da pesquisa foi utilizado, uma pesquisa bibliográfica para auxiliar na análise dos dados e posteriormente uma pesquisa documental a fim de analisar quais os ganhos que um produtor pode obter em ambos os casos. Assim, a pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, conforme Gil (2007) salienta que é um estudo que busca desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias e, além disso, envolve levantamento bibliográfico e documental.

Esta pesquisa é um estudo de caso, que segundo Gil (2007) consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Assim, foram comparados os ganhos/perdas que uma propriedade familiar pôde obter ao entregar sua produção de leite para uma associação ou para uma cooperativa tendo como período o ano de 2015. Neste caso, a associação escolhida foi a Associação de Produtores de Rurais de Moreira Sales – APROSALES e a cooperativa foi Cooperativa Agrícola Consolata – COPACOL, sendo ambas captadoras da produção da propriedade. Cabe frisar que o proprietário entrega sua produção de acordo com os preços praticados, ou seja, se a cooperativa paga mais ela entrega sua produção para esta, caso contrário, a produção é entregue à Associação. O produtor nos forneceu apenas as quantidades de leite entregues no mês anotadas em uma planilha, sendo que não foi possível ter acesso às entregas realmente efetivadas, para observação do ganho real obtido no ano.

Os preços adotados pelas instituições foram coletados nas próprias instituições e confrontados com as notas fiscais de entrega com base nas quantidades e qualidade do leite produzido pela propriedade escolhida para este estudo.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO**

A Cooperativa Central Frimesa é composta por mais cinco empresas, sendo elas COPACOL, COPAGRIL, C. Vale, Lar e Primato. Sua fundação se deu em 13 de dezembro de 1977, e tem como missão “prover alimentos de valor para as pessoas” e sua visão “é desenvolver-se continuamente, de forma sustentada, criando valor para os públicos envolvidos”.

A COPACOL é uma das empresas foco desse estudo, assim como as demais cooperativas integrantes do grupo é responsável pela intermediação entre o produtor e a Frimesa, no caso a intermediação do produto leite.

Neste quesito a COPACOL oferece benefícios para os produtores integrados, como o desconto de 3% sobre a compra de medicamentos e rações, realizada nas lojas veterinárias da cooperativa. Além disso, a cooperativa possui uma Unidade Produtora de Bezerras e Novilhas, a qual visa atender as necessidades dos produtores de leite e tem como intuito proporcionar aos produtores uma dedicação máxima na produção de leite na propriedade rural.

Os produtores de leite que são integrados a COPACOL, podem ser associado à cooperativa, com ressalva de que o produtor tem que atender as normas para associar-se. No entanto ao final do exercício os cooperados recebem valor equivalente sobre todas as suas operações na cooperativa que é denominado como “sobras”, sendo que no referido ano de 2015 ficou no valor de R\$ 0,02 centavo por litro de leite entregue a cooperativa. Além disso, há também “sobras” sobre os medicamentos, insumos e rações adquiridas na cooperativa, no final do exercício de 2015 o valor foi de 2,5% sobre o saldo de compra.

A APROSALES está sediada em Moreira Sales e foi fundada em julho de 2013, com o objetivo de organizar os produtores para a comercialização da produção e de seus insumos. A associação cobra dos produtores associados uma taxa de R\$ 0,01 por litro de leite para a manutenção da associação.

A associação possui máquinas (tratores e implementos) que prestam serviço aos seus associados cobrando uma taxa de utilização para a manutenção dos mesmos, este tipo de benefício visa mecanizar as pequenas propriedades rurais as quais não tem infraestrutura para adquirir tais implementos e máquinas.

Em relação aos preços da Associação e da Cooperativa pagos aos produtores foi construída a Tabela 2 que apresenta um demonstrativo de histórico de levantamento de preço realizado com base no ano de 2015, para o litro de leite entregue no estabelecimento.

Tabela 2 – Valor do litro de leite pago ao produtor rural no ano de 2015

<b>Data</b>	<b>COPACOL</b>	<b>APROSALES</b>	<b>Comparativo*</b>
30/01	0,78	0,90	+15%
28/02	0,78	0,90	+15%
31/03	0,88	0,93	+6%
29/04	0,90	0,96	+7%
29/05	0,94	1,00	+6%
29/06	1,01	1,02	+1%
29/07	1,06	1,02	-4%
28/08	1,06	0,99	-7%
30/09	1,04	0,93	-11%
29/10	1,00	0,95	-5%
30/11	1,00	1,00	0
30/12	1,16	1,02	-12%
Média	0,967	0,968	

Fonte: Elaborado pelos Autores (2017)

\*comparativo relativo, tendo como 100% o preço da COPACOL.



Cabe salientar que o preço do leite constante na Tabela 2 é representado pelo valor médio pago ao produtor já descontando o custo do frete, cuja média é diferente à média paga no Estado do Paraná (R\$ 0,99) e abaixo da média nacional em 2015 (R\$ 1,02).

Nota-se que a média é semelhante entre os valores dos dois captadores, porém se for considerada a entrega de leite em períodos diferentes para um ou outro captador ocorre diferenças visíveis. Uma comparação relativa permite verificar que os seis primeiros meses do ano a APROSALES pagou um valor maior do que a COPACOL, porém esta situação praticamente se inverte nos seis meses seguintes, reforçando o dito anteriormente que o produtor entrega o leite ao captador que pagar mais pelo litro.

O preço do litro de leite pago ao produtor é influenciado pela qualidade e quantidade do produto entregue, mas tem como referência maior o preço estimado pelo CONSELEITE<sup>1</sup>. No entanto, a formação de preços depende comumente, da oferta e da demanda de um bem, sendo estes determinados por diversas variáveis que influenciam positiva e negativamente suas quantidades (ARRAES, SOUZA FILHO, 2008).

Na Figura 1 pode-se verificar a produção de leite no ano de 2015 do produtor de leite objeto deste estudo, utilizado para os cálculos comparativos, onde também é possível ver, mesmo que discretamente, uma diminuição na produção no período da entressafra.

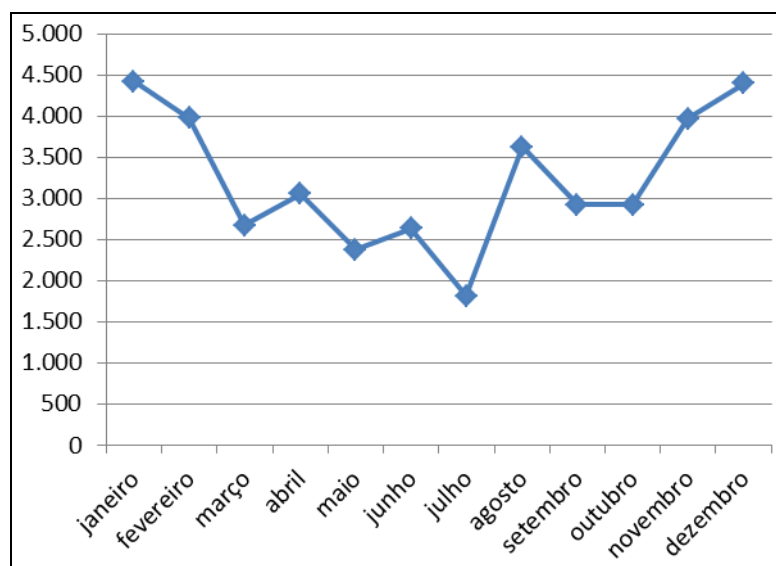


Figura 1 – Produção de Leite no ano de 2015  
Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

<sup>1</sup>O CONSELEITE é uma associação civil, que reúne representantes de produtores rurais de leite do Estado e de indústrias de laticínios que processam a matéria-prima (leite) no Estado do Paraná.

A produção deste produtor específico não é diferente de outros produtores, ocorrendo diminuição na produção no período da entressafra e se estabelecendo nos demais meses.

Diante da produção e de posse dos preços praticados e descontos de cada instituição, faz-se possível comparar os ganhos/perdas deste produtor ao entregar o leite para a cooperativa ou associação.

A Tabela 3 apresenta os ganhos do produtor caso todo leite produzido fosse entregue à Cooperativa.

Tabela 3 – Ganhos do produtor de leite da COPACOL

Data (2015)	Volume (em litros)	Preço por litro de leite (R\$)	Valor bruto (R\$)	CTA CAP. R\$ (1%)	INSS R\$ (2,3%)	Valor Líquido R\$
30/01	4.422	0,78	3.449,16	34,49	79,33	3.335,34
28/02	3.974	0,78	3.099,72	31,00	71,29	2.997,43
31/03	2.673	0,88	2.352,24	23,52	54,10	2.274,62
29/04	3.057	0,90	2.751,30	27,51	63,28	2.660,51
29/05	2.378	0,94	2.235,32	22,35	51,41	2.161,56
29/06	2.632	1,01	2.658,32	26,58	61,14	2.570,60
29/07	1.816	1,06	1.924,96	19,25	44,27	1.861,44
28/08	3.625	1,06	3.842,50	38,43	88,38	3.715,69
30/09	2.922	1,04	3.038,88	30,39	69,89	2.938,60
29/10	2.925	1,00	2.925,00	29,25	67,28	2.828,47
30/11	3.965	1,00	3.965,00	39,65	91,20	3.834,15
30/12	4.394	1,16	5.097,04	50,97	117,23	4.928,84
<b>Total</b>	<b>38.783</b>		<b>37.339,44</b>	<b>373,39</b>	<b>858,80</b>	<b>36.107,25</b>

Fonte: Elaborado pelos Autores (2017)

Na primeira coluna da Tabela 3 são as respectivas datas de pagamento que correspondem ao ano de 2015, observando logo em seguida o volume de leite em litros, além disso, o preço do leite pago ao produtor pela COPACOL do ano de 2015 está disposto na terceira coluna, onde a média de preço anual ficou em R\$ 0,97 por litro de leite.

O valor bruto disposto na quarta coluna da Tabela 3 é composto pelo valor por litro de leite multiplicado pelo volume, resultando assim valor bruto sem descontos de taxas e contribuições.

Outro ponto a se destacar é a contribuição obrigatória que os produtores realizam na COPACOL na coluna CTA CAP. que é de 1% no qual incide sobre o valor bruto. A taxa de INSS ou FUNRURAL (Contribuição Previdenciária Rural) está disposta na coluna INSS cuja alíquota de 2,3% sobre o valor bruto.

A última coluna da Tabela 3 refere-se ao valor líquido, onde já estão descontados a CTA e o INSS sobre o valor bruto chegando então ao valor líquido.

Na Tabela 4 tem-se as especificações de taxas e preços do leite pago ao produtor, se o mesmo entregar o leite para a APROSALES, a qual segue a mesma sequência da Tabela 3.

A contribuição obrigatória para associação está descrita na Tabela 4, na coluna 5 esta contribuição é de R\$ 0,01 (um centavo) por litro de leite, incidindo sobre o volume de leite, então a CTA CAP da Associação é um valor fixo por litro, diferente da Cooperativa que calcula um percentual sobre o valor bruto.

A coluna do INSS que é o valor cobrado sobre o valor bruto totalizando uma alíquota de 2,3%, igualmente a cooperativa. E por fim o valor líquido, que é o resultado do valor bruto com o desconto de CTA CAP. e INSS.

Tabela 4 – Ganhos do produtor de leite da APROSALES

Data (2015)	Volume (em litros)	Preço por litro de leite (R\$)	Valor bruto (R\$)	CTA CAP. (0,01xlitro)	INSS (2,3%)	Valor Líquido (R\$)
30/01	4.422	0,90	3979,8	44,22	91,54	3.844,04
28/02	3.974	0,90	3576,6	39,74	82,26	3.454,60
31/03	2.673	0,93	2485,89	26,73	57,18	2.401,98
29/04	3.057	0,96	2934,72	30,57	67,50	2.836,65
29/05	2.378	1,00	2378	23,78	54,69	2.299,53
29/06	2.632	1,02	2684,64	26,32	61,75	2.596,57
29/07	1.816	1,02	1852,32	18,16	42,60	1.791,56
28/08	3.625	0,99	3588,75	36,25	82,54	3.469,96
30/09	2.922	0,93	2717,46	29,22	62,50	2.625,74
29/10	2.925	0,95	2778,75	29,25	63,91	2.685,59
30/11	3.965	1,00	3965	39,65	91,20	3.834,16
30/12	4.394	1,02	4481,88	43,94	103,08	4.334,86
	<b>38.783</b>		<b>37.423,81</b>	<b>387,83</b>	<b>860,75</b>	<b>36.175,23</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Fazendo um comparativo dos ganhos financeiros que cada produtor pode obter em uma análise das Tabela 3 e Tabela 4, os produtores de leite da APROSALES obtiveram um ganho superior de R\$ 67,98 reais sobre o valor líquido recebido pelo produtor de leite da COPACOL. Mas, se realizar a projeção dos ganhos sobre a média de preço do leite no ano de 2015 em ambos os casos os produtores receberam o mesmo valor bruto, pois a média anual do preço do leite ficou em R\$ 0,97.

Outro ponto a destacar é a contribuição obrigatória que os produtores realizam para a COPACOL e para a APROSALES. No caso da cooperativa a contribuição está descrita na Tabela 3 como CTA CAP., onde a mesma é determinada em termos percentuais de 1% sobre o valor bruto, não sofrendo variação relativa ao preço por litro de leite, mas, no caso da APROSALES a contribuição sofre variação em termos percentuais, pois é tomado como base uma contribuição fixa de R\$ 0,01 por litro de leite que pode ser visualizado na Tabela 4.

No que se refere a esta contribuição, o produtor da APROSALES tem uma contribuição superior ao produtor da COPACOL, podendo ser visualizado nas Tabela 3 e Tabela 4 sendo R\$ 373,39 para os cooperados da COPACOL e R\$ 387,83 para os associados da APROSALES.

A contribuição do INSS ou FUNRURAL (Contribuição Previdenciária Rural) se aplica uma alíquota de 2,3% em ambos os casos, porém o valor absoluto variou entre R\$ 860,75 para a APROSALES e R\$ 858,80 para a COPACOL, pois a alíquota é calculada sobre o valor bruto de produção que são diferentes nos dois casos.

Outro ponto a se evidenciar, são as sobras, uma vez que sua distribuição é diferente para os dois casos, conforme pode ser visualizado na Tabela 5.

Tabela 5 – Valor das sobras do exercício de 2015

<b>Empresas</b>	<b>Volume de leite</b>	<b>Valor da sobra</b>
COPACOL	38.783	R\$ 775,66
APROSALES	38.783	R\$ 0,00

Fonte: Elaborado pelos Autores (2017)

Somente a cooperativa distribuiu as sobras, sendo que por definição as associações utilizam suas respectivas sobras em suas atividades, sendo vetadas em distribuir quaisquer ganhos aos seus associados.

A cooperativa Copacol em 2015 distribuiu a sobra de R\$ 0,02 por litro de leite acabou totalizando um valor de sobra de R\$ 775,66 reais, neste caso não está computado o valor que poderia ser recebido caso o produtor tivesse comprado medicamentos, insumos e rações.

Desta maneira, observa-se que o produtor integrado à COPACOL, obteria um ganho líquido de R\$ 36.107,25 e um valor de sobra de R\$ 775,66 totalizando um ganho final de R\$ 36.882,91. No caso da APROSALES o produtor obteria um ganho de R\$ 36.175,23. Conclui-

se assim, que no respectivo exercício de 2015 o produtor integrado a COPACOL obteve ganhos financeiros superiores ao produtor da APROSALES.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo central demonstrar os ganhos financeiros que o produtor de leite pode obter na Cooperativa COPACOL e na Associação APROSALES, assim o artigo se limitou em um estudo de caso de um único produtor de leite.

O estudo foi realizado em uma região cuja “vocalização” não é a atividade leiteira, repletas de pequenas propriedades, que diversificam suas atividades, não se especializando em nenhuma. Para sua sobrevivência devem ser calcular seus custos, buscar comercializar seus produtos no melhor preço possível, buscando a maximização dos seus ganhos.

Esta pesquisa demonstrou que, se o produtor entregasse toda sua produção para a cooperativa, os ganhos seriam superiores caso tivesse entregue somente na associação. Neste caso, o produtor vendeu para o captador que pagou o melhor preço do dia e conforme tabela recebida os preços médio mensal variaram entre a associação e a cooperativa durante o período analisado. Mesmo não sabendo dos resultados obtidos pelo produtor, é possível identificar que houve perda em relação às sobras que poderiam ter sido obtidas caso toda a produção fosse entregue à cooperativa. A conta a realizar superficialmente é que a diferença de ganho na entrega foi favorável para a associação em R\$ 67,98, enquanto que as sobras da cooperativa seriam de R\$ 775,66.

Cabe ressaltar que o estudo se limita em analisar um produtor individual que entrega o produto em uma certa qualidade e quantidade, cujos resultados seriam diferentes caso houvesse aumento ou diminuição nestes quesitos. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras com mais produtores, associações e cooperativas possam ser realizadas, para fim de obter resultados de quais são os ganhos financeiros que os produtores podem ter em cada caso. Além disso, estudos posteriores podem analisar os benefícios não financeiros que o produtor pode obter em cada instituição. Pois, existem mais benefícios que são oferecidos por cooperativas e associações, que não são abordados no presente artigo.

## REFERÊNCIAS

ARRAES, R. A.; SOUZA FILHO, E. Externalidades e formação de preços no mercado imobiliário urbano brasileiro: um estudo de caso. **Economia aplicada**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 289-319, abril-junho 2008.

CARDOSO, U. C. **Cooperativa: série de empreendimentos coletivos** – Brasília: SEBRAE, 2014. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/\\$File/5193.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/65f0176ca446f4668643bc4e4c5d6add/$File/5193.pdf)> Acesso em: 08 abril 2016.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/br/consultas-ao-banco-de-dados-do-site.aspx> Acesso em: 10 abr 2017.

EMATER. Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural. Disponível em: <<http://www.emater.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=3916>>. Acesso em: 08 Abril 2016.

Frimesa. Sobre a empresa. Disponível em: <<http://www.frimesa.com.br/sobre>>. Acesso em: 07 Abril 2016.

GIAROLA, E. A fidelização dos associados nas cooperativas de leite: Uma análise sob a perspectiva da teoria dos jogos e da social *network analysis*. In: **XVII International conference on industrial engineering and operations management**. 2011, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011\\_ti\\_st\\_141\\_891\\_18226.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_ti_st_141_891_18226.pdf)> Acesso em: 08 agosto 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE. In.: Milk point. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/ibge-producao-de-leite-cresceu-27-em-2014-sul-tornouse-a-maior-regiao-produtora-97326n.aspx> Acesso: 10 mar. 2017.

LAZZARINI, Sérgio G.; JANK, Marcos Sawaya; INOUE, Carlos F. Kiyoshi. Commodities no Brasil: maldição ou benção? In: BACHA, E.; BOLLE, M.B. (Org.). **O futuro da indústria no Brasil**. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira. 2013, p. 201-225.

VILELA, Duarte; LEITE, José Luiz Bellini; RESENDE, João Cesar de. Políticas para o leite no Brasil: passado, presente e futuro. In: **Sul- Leite: Simpósio sobre Sustentabilidade da Pecuária Leiteira na Região Sul do Brasil**. 2002, Maringá. Anais... Maringá. p. 1 – 26. Disponível em: < <http://www.nupel.uem.br/PoliticaLeiteBrasil.pdf>> Acesso em: 08 Julho 2017.